013-Diagnóstico rápido de propriedades em transição para a sustentabilidade no Município de Mirante da Serra, RO

Rapid diagnosis of properties in transition to sustainability in Mirante da Serra, RO, Brazil

CARVALHO, José Orestes Merola de. Embrapa Rondônia, orestes@cpafro.embrapa.br; MENDES, Angelo Mansur. Embrapa Rondônia, angelo@cpafro.embrapa.br; LEONIDAS, Francisco das Chagas. Embrapa Rondônia, leonidas@cpafro.embrapa.br; PEREIRA, Ricardo Gomes de Araújo. Embrapa Rondônia, ricardo@cpafro.embrapa.br; COSTA, Francisco de Assis. Projeto Padre Ezequiel, chicomendes10@hotmail.com; ROSA, Cesar Augusto Dutra da. Projeto Padre Ezequiel, cesaradr.agro@hotmail.com; MAGEDANZ, Roseli Maria Klauck. Projeto Terra Sem Males, roselimariakm@gmail.com; FRANCIOLI, Gisele. Projeto Terra Sem Males, gisafranci@yahoo.com.br.

Resumo

Está em curso, desde outubro de 2008, um projeto de pesquisa participativa em agroecologia, levado a diante por um grupo de pesquisadores constituído por membros da Articulação Rondoniense de Agroecologia. O objetivo deste trabalho foi realizar diagnóstico rural rápido, com foco no levantamento das culturas agrícolas e da pecuária praticadas por famílias de agricultores do município de Mirante da Serra, que estão em processo de transição para a agricultura sustentável, sob assessoria de organizações não governamentais (Projeto Terra Sem Males e Projeto Padre Ezequiel).

Palavras-chave: DRR, Amazônia, agroecologia.

Abstract

Is on top of course, since October 2008, a project of participatory research in agroecology, taken forward by a group of researchers consisting of members of the Rondoniense Coordination of Agroecology. The objective of this study was rapid rural diagnosis, focused on removal of agricultural crops and livestock of farmers conducted by households in the municipality Mirante da Serra, which are in the process of transition to sustainable agriculture, under advice from non-governmental organizations (Project Earth Without Sickness and Father Ezekiel Project).

Keywords: RRD, Amazônia, agroecology.

Introdução

Está em início de curso, desde outubro de 2008, um projeto de pesquisa participativa em agroecologia, levado a diante por um grupo de pesquisadores constituído por membros da Articulação Rondoniense de Agroecologia. A questão ambiental/desenvolvimento sustentável, não só responde à necessidade de preservar a diversidade biológica para manter a equilíbrio ecológico do planeta, mas de valorizar a diversidade étnica e cultural da espécie humana e fomentar diferentes formas de manejo produtivo da biodiversidade, em harmonia com a natureza (LEFF, 2001).

Se a ciência não representa a única fonte de conhecimento válido, se os conhecimentos tradicionais e os saberes cotidianos também devem ser considerados na produção do conhecimento agroecológico, então é necessário promover “o diálogo de saberes”, em outras palavras, a articulação entre o conhecimento científico e os outros saberes produzidos através do tempo. Isto não é uma coisa fácil, se considerarmos a formação dos pesquisadores, a cultura e a estrutura das instituições (CAPORAL, 2005).

DRR originalmente significava Diagnóstico Rural Rápido, mas suas abordagens e métodos também são usados, entre outros, no contexto urbano. “Relaxado” é melhor que “rápido”. Muitos fazem distinção entre o Diagnóstico Rural Rápido (DRR) e o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) / Aprendizagem e Ação Participativa (AAP). Para eles o DRR é sobre descobrir. É uma coleta de dados cuja análise é feita principalmente por “nós”. Um bom DRP/AAP, que envolve mais que um DRR, é, ao contrário, um processo de capacitação, avaliação, análise e ação feito pelas próprias pessoas do local. Existem métodos que são típicos do DRR (observações, entrevistas semi-estruturadas, travessias, etc) e outros típicos do DRP/AAP (mapeamento participativo, diagramas, várias formas de uso do solo, comparações, etc, muitas vezes em pequenos grupos). As vantagens destes diagnósticos permitem que a aprendizagem progressiva seja flexível, exploratória, interativa e inventiva, além de permitir mudanças de rumo necessárias (aprender junto com as populações rurais, descobrir e usar os seus critérios e categorias, e encontrar, entender e apreciar conhecimento técnico local), averiguando não mais do que o necessário, mas utilizando diferentes técnicas, fontes e disciplinas, junto com o uso de uma variedade de informantes, numa grande variedade de lugares, permitindo um controle cruzado de informações para chegar mais perto da situação real (CHAMBERS, 1992).

O objetivo deste trabalho foi realizar diagnóstico rural rápido, com foco no levantamento das culturas agrícolas e da pecuária praticadas por famílias de agricultores do município de Mirante da Serra, que estão em processo de transição para a agricultura sustentável, sob assessoria de organizações não governamentais (Projeto Terra Sem Males e Projeto Padre Ezequiel).

Metodologia

No início do ano de 2009, pesquisadores da Embrapa Rondônia se reuniram com representantes de organizações governamentais e não governamentais representadas na Articulação Rondoniense de Agroecologia. As organizações presentes foram: Projeto Padre Ezequiel, Projeto Terra Sem Males, Escola Família Agrícola Itapirema, Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Rondônia, Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia na Amazônia Ocidental (ADA-Açai), Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do Município de Ji-Paraná, Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário de Rondônia/Ministério do Desenvolvimento Agrário, Cooperativa de Ajuda Mútua dos Agricultores de Rondônia.

Nesta reunião, debateu-se sobre formas de iniciar a pesquisa participativa em agroecologia. Chegou-se a um consenso de que a primeira ação seria fazer a sistematização das experiências dos agricultores, uma vez que, os mesmos têm trabalhado no sentido de construir alternativas sustentáveis a pelo menos duas décadas. Como foi levantado entre as organizações que prestam assessoria a estes agricultores que há cerca de 500 famílias no processo de transição, foi acordado que seria feita uma seleção representativa dessas famílias. Isto porque foi detectado que alguns agricultores poderiam representar os demais e teriam maior possibilidade de virem a contribuir com o projeto por se tratarem de agricultores experimentadores.

Acordou-se que esta seleção seria realizada por toda a equipe do projeto, mas que seria necessário realizar diagnóstico rural rápido nas propriedades como forma de subsidiar o trabalho de seleção e iniciar o processo de sistematização das experiências. Para essa etapa de DDR, foi formada uma equipe composta por profissionais da Embrapa Rondônia, do Projeto Terra Sem Males e do Projeto Padre Ezequiel. Definiu-se também que o DDR seria realizado através de visitas às propriedades consideradas mais representativas pelos profissionais encarregados de assessorar esses agricultores, constituindo esta, uma primeira seleção, para se chegar ao número de 50 famílias de agricultores a serem

visitadas. Definiu-se que, nesta etapa seria suficiente diagnosticar as espécies vegetais e animais dos sistemas produtivos, bem como detectar tecnologias que os mesmos considerassem relevantes para a sustentabilidade do agroecossistema. Apresentar o projeto de pesquisa participativa às famílias e verificar a disponibilidade destas integrarem a rede de pesquisa participativa foram objetivos secundários.

Resultados e discussões

No município de Mirante da Serra, foram visitadas 13 famílias rurais lotadas nas linhas 64 e 68 e nas glebas 1, 4 e 7 do Assentamento Padre Ezequiel. Foram identificados uma infinidade de sistemas de produção diferentes, muito diversificados e, com pouca repetitividade entre as famílias. Porém, entre as espécies cultivadas por esses agricultores pôde-se notar que o café conilon (*Coffea canephora*) só não estava presente em uma das propriedades (Tabela 1).

Outro ponto comum entre os sistemas de produção adotados por estes agricultores é a presença quase que obrigatória de Sistemas Agroflorestais. Porém sua composição sendo muitíssimo variada, sendo encontrados simples consórcios entre café conilon e Ingá (*Inga* sp.), ou mais complexos como café conilon x cajá (*Spondias mombin*) x escorrega macaco (*Vochysia haenkeana*) x garapa (*Apuleia leiocarpa*) x baginha (*Stryphnodendron guianense* (Aubl.) Benth.), ou ainda café catuaí (*Coffea arabica*) x cacau (*Theobroma cacao*) x açai (*Euterpe oleracea*) x itaúba (*Ocotea megaphylla*) x jatobá (*Hymenaea courbaril*) x andiroba (*Carapa guianensis*), entre outros.

Quase a totalidade dos entrevistados declarou possuir áreas de lavouras, sendo cultivadas principalmente para alimentação da família e venda do excedente. Dentre as espécies cultivadas, as de arroz, feijão, milho estão em quase todas as propriedades visitadas, destacando-se o fato de que as sementes cultivadas dessas culturas são reproduzidas pelos próprios agricultores ou por seus vizinhos, constituindo-se em sementes crioulas ou tradicionais. Além destas, também foram citadas mandioca, inhame, batata-doce, soja, manga, maracujá, banana, abacaxi, cupuaçu, araçá-boi, jaca e laranja.

Cinco famílias implantaram o cultivo de olerícolas no sistema PAIS (produção agroecológica integrada sustentável), que se constitui no cultivo em canteiros circulares tendo um galinheiro no centro e como último círculo um quintal agroflorestal composto por fruteiras variadas. Também estão presentes em algumas destas propriedades animais como vacas leiteiras, suínos, ovinos, caprinos e abelhas europeias e nativas sem ferrão. Notou-se também que é constante a utilização de adubação verde com feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*), puerária, desmodium e mucuna-preta.

Outro fato importante observado em vários locais é que as áreas de APP que, porventura, sofreram degradação em tempos passados, foram recuperadas naturalmente, apenas deixando-se de roçar as plantas espontâneas que surgiram a partir do banco de sementes presente no solo ou trazidas por animais e vento.

Resumos do III Seminário de Agroecologia de MS

Tabela 1. Atividades, espécies cultivadas e sistemas de produção de agricultores em transição para a sustentabilidade no município de Mirante da Serra, RO.

PROPRIETARIO	endereço	atividades	OBS
Marcelo	Linha 64	Café (2,0 alc., 150 sc ano passado e 70 sc este ano) x inga de folha pequena nativo, lavoura com culturas anuais, pais (horta)	pasto (só usa carrapaticida), lavoura tração animal (1/2 alqueire), pais.
João de Jesus Barreto	Linha 64	café x inga, lavoura branca (consumo); 25 vacas	café com espaçamentos diferentes e bem conduzido
Paulo Verner	Linha 64	café (70 x 300), mandioca, mamona, feijão de porco, arroz, banana, inhame, batata doce; 30 vacas (leite), 9 cx abelha europeia, 4 cx abelha sem ferrão	
Geraldo	Gleba 1, Padre Ezequiel	Arroz maravilha (15 sc em 80x100m), soja, milho crioulo, café, Feijão com soja (março); vai implantar saf com espécies de madeira nativa e fruteiras, teca nas cercas	Solo roxo, pasto degradado e sujo, gergelim... Area de lavoura com tiriricão ... (compactação), tração animal, gradeação com trator, erva de rato (tóxico) matando éguas, capoeira com puerária para recuperar o solo
Pelota	Gleba 1, Padre Ezequiel	Café (500 plantas) x bandarria (roço e queima em 2003. bandarria saiu natural); vai implementar área nova com café sombreado	
Bandeira	Gleba 1, Padre Ezequiel	milho, arroz (deixou pueraria por um ano, depois deixou gado comer, gradeou e plantou o arroz e o milho), inhame (800 covas); vacas (50L de leite convencional / 20 vacas)	
Antonio carlos	Linha 68	cana, milho, feijão, cacau x freijo, café, café x castanha x itauba, andiroba x robusta, café x desmodium (segura fogo) x freijo; 10 cx abelha; recuperação APP: derruba e queima em 84, implantou pasto; recomposição a partir de 94 (deixou crescer a mata ciliar simplesmente deixando de roçar. Não fez cerca e nem retirou o gado. Em 6 anos estava recuperado)	café com castanha enxertada produz com 5 anos, a capacitação de enxertia com castanha será em outubro com o agricultor de cacocal
Donizete	Linha 68	maracuja, cacau x banana x manga, arroz, feijão, horta (pais), mandioca, cupuaçu, café x bandarria (12 anos sem veneno, 2 populações de bandarria diferentes); peixe coletivo (25 famílias), 55 vacas (leite).	filha é t.a.
Iran	Linha 64	Horta (pais), mandioca, batata doce roxa; mel; Saf em implantação (café catuai, cacau, açai, itauba, jatoba, andiroba), café reflorestado	
Márcio	Gleba 4, Padre Ezequiel	feijão x mucuna x milho; banana da embrapa e outras; abacaxi; café x cacau x banana; café x gergelim x guandú; cabritos e cabras; cacau x cupuaçu x espontâneas; café x cajá x escorrega macaco x garapa x baginha;	
Josina	Linha 64	banana, feijão (capoeira de 1 ano roçada. Só deu vaquinha no primeiro plantio depois que largou veneno), pupunha (300 covas, macacos comem o fruto); mandioca com leguminosa parecida com amendoim; cana; napier; café com bandarria muito sombreado; peixe com ração, mel, suíno (consumo), leite; Cacau (25 anos) x bandarria, pinho, ipê;	Utiliza homeopatia na agropecuária e é agente de saúde
Carlos	Linha 68	horta (pais); café x bandarria x freijó x quariquera x inga; café arabica (500 covas) x cacau x essencias nativas; 1,5 ha de culturas anuais: arroz, feijão (3 sc/1500 m2, gastou R\$35,00/saca), milho, mandioca de mesa e farinha, mucuna, soja; pupunha (500 covas); cupuaçu, araçá boi, jaca, laranja; leite; Produção de muda de castanha; castanha plantada; sementes de espécies nativas	não tem energia na área da lavoura; utiliza homeopatia na agropecuária
Sebastião	Gleba 7, Padre Ezequiel	horta (pais); mandioca (5 kg/cova) contrato com farinha; vai implantar café x sobrasil (não é quebrador e desenvolve bem, serve para mourão de cerca) x mamica de porca (o meio parece a teca); milho; banana com palha de arroz; feijão (limpou a área com roundup); Peixe tambaqui e carpa capim (joga 1% do peso vivo de ração por dia, pq acha que 2% é muito. Alimenta o fitoplancton com farelinho); leite (silvopastoril fetagro, 3 carreiras de árvores com 128 m de comprimento), mas acha que gado é ilusão (vai manter só para consumo)	

Referências

LEFF, E. **Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder.** Petrópolis, RJ, Vozes/PNUMA, 2001. 343 p.

CAPORAL, F. R. 2005. **Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa.** Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/0730211685.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2010.

CHAMBERS, R. **Diagnóstico Rurales Participativos:** Passado, presente y Futuro. Bosques, Arboles, y Comunidades Rurales Edición Latinoamericano. Octubre: FAO, Rome y IRDC/SUAS, Uppsala, 1992.